

arquivo.hoje

captura de página web

Salvo de https://www.lemonde.fr/economie/article/2025/12/25/semi-conducteurs-asml-reine-de-la-tech-au-centre-du-conflit-entre-les-e-et-la-china-na-corrida-pela-ia_6188886_49.html

busca

25 de dezembro de 2025, 13:12:03 UTC

[histórico](#) [← anterior](#) [próximo →](#)Redirecionado de http://lemonde.fr/economie/article/2025/12/25/semi-conducteurs-asml-reine-de-la-tech-au-centre-du-conflit-entre-les-e-et-la-china-na-corrida-pela-ia_6188886_49.html

não há mais capturas de tela dessa URL

Todos os snapshots do domínio lemonde.fr
do domínio www.lemonde.fr

Página da Internet

Captura de tela

[compartilhar](#)[baixar .zip](#)[reportar erro ou denunciar uso indevido](#)[Compre me café](#)

Le Monde



Consulte o jornal.



Notícias ▾

Economia ▾

Vídeos ▾

Debates ▾

Cultura ▾

O Sabor do Mundo ▾

Serviços ▾



MICROCHIPS, O PETRÓLEO DO SÉCULO XXI EPISÓDIO 4/5 ▾

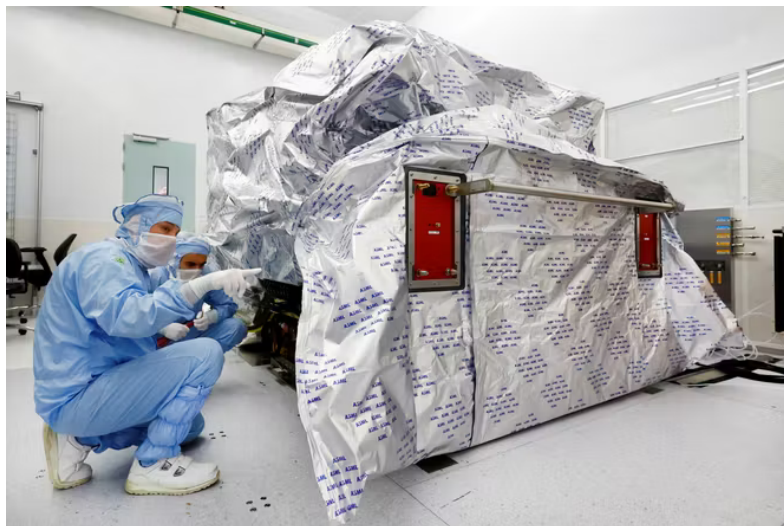
Semicondutores: ASML, a rainha da tecnologia, no centro do conflito entre os Estados Unidos e a China na corrida pela IA.

"Chips, o petróleo do século XXI" (4/5). Suas máquinas de litografia ultra-sofisticadas são usadas para gravar os microprocessadores mais avançados, destinados à inteligência artificial, um grande desafio.

Por Jean-Pierre Stroobants (Bruxelas, correspondente)

Publicado hoje às 7h00. • Tempo de leitura: 3 min.

Este artigo é exclusivo para assinantes.



Engenheiros de montagem trabalham em um sistema de litografia na ASML em Veldhoven, Holanda, em 16 de junho de 2023. PIROSHKA VAN DE WOUW/REUTERS

Embora seja europeia, a ASML está no centro do conflito entre a China e os Estados Unidos pela dominância do mercado de inteligência artificial (IA). Considerada uma empresa "crucial" no setor global de semicondutores, a ASML é extremamente lucrativa (2,1 bilhões de euros no terceiro trimestre de 2025) e a Holanda, assim como a cidade de Eindhoven, onde nasceu, está fazendo de tudo para impedir sua possível transferência: a ASML, com 43.000 funcionários no mundo todo e valor de mercado de 355 bilhões de euros, é uma das gigantes da tecnologia global.

Edição de hoje

Datado de sexta-feira, 26 de dezembro.

[Leia o jornal digital](#)[Leia as edições anteriores](#)

ANÚNCIO

Suas máquinas de litografia ultravioleta extrema (EUV), que custam € 340 milhões cada, são usadas para gravar os microprocessadores mais avançados. Sem elas, ninguém no mundo conseguiria fabricar as tecnologias necessárias para produzir processadores para inteligência artificial generativa.

À frente da empresa desde 2024, quando sucedeu o holandês Peter Wennink, o francês Christophe Fourquet, de 52 anos, menciona, no entanto, as "*crescentes incertezas*" que a empresa enfrenta, à qual se juntou há dezessete anos. Uma provável queda nas vendas na China, país que absorve mais de 30% da produção nacional, preocupa o CEO. Essas perdas não devem ser compensadas pelos investimentos das gigantes da tecnologia, especialmente as americanas, na construção de centros de dados de IA, mesmo que esses investimentos cheguem a dezenas de bilhões.

Uma nova fonte de tensão

Apontada no final do verão por um comitê do Congresso dos EUA por suas supostas ligações com empresas estatais ligadas à indústria de defesa chinesa e considerada uma ameaça à segurança dos EUA, a gigante holandesa vem tentando há vários anos gerenciar as consequências da rivalidade entre Washington e Pequim. Essa rivalidade levou, notavelmente, a restrições à venda dos chips mais avançados para empresas chinesas.

A partir de 2019, medidas foram progressivamente impostas à ASML, proibindo-a de exportar suas máquinas EUV para a China, bem como parte de sua linha mais antiga de máquinas DUV (ultravioleta profundo). Em outubro, uma declaração do Sr. Fourquet mencionou uma provável "*queda significativa*" na demanda de clientes chineses em 2026.

Leia também |  [Semicondutores: ASML impulsionada pelo desenvolvimento de IA](#)

Essa situação tornou-se ainda mais volátil em meados de outubro, quando o governo holandês decidiu assumir o controle da fábrica de semicondutores Nexperia, uma subsidiária do grupo chinês Wingtech Technology, sediada em Nijmegen. As autoridades de Haia alegaram preocupações com a segurança nacional. Essa decisão foi recebida com forte desaprovação em Pequim, que decidiu implementar medidas retaliatórias, causando transtornos significativos, principalmente para o setor automotivo.

Outra preocupação: as autoridades chinesas também retaliaram contra as restrições americanas às exportações de semicondutores, limitando o acesso a elementos de terras raras, minerais essenciais para o setor tecnológico. A ASML possui estoques suficientes no momento, mas espera uma rápida suspensão dessas restrições.

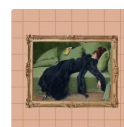
Leia também |  [Nexperia: China é suspeita de revelar as identidades de agentes da inteligência holandesa.](#)

Para a empresa sediada em Veldhoven, nos arredores de Eindhoven, as ameaças também vêm dos Estados Unidos. A startup Substrate, fundada em 2022 em São Francisco e liderada por James Proud, de 34 anos, um cidadão britânico naturalizado americano, almeja um dia

Mais lidas

- 1 Alexei Milchakov, um neonazista russo e combatente sádico na Ucrânia, foi apresentado como exemplo a estudantes do ensino médio em São Petersburgo.
- 2 Bloqueio de transferências interbancárias: por que você não poderá fazer transferências até segunda-feira, 29 de dezembro.
- 3 Eleições municipais de Paris: a campanha enérgica de Rachida Dati para a prefeitura irrita a esquerda.

Le Monde | Ateliers



Aulas noturnas

Aprimore seus conhecimentos com Françoise Barbe-Gall, historiadora da arte.

[Descobrir](#)

Le Monde | JEUX



Palavras cruzadas

Descubra um novo jogo de palavras cruzadas todos os dias.

[Jogar](#)

competir com dispositivos igualmente potentes, porém mais baratos e menores. No Vale do Silício, a xLight também espera inventar uma nova tecnologia graças a um investimento de US\$ 150 milhões do Departamento de Comércio e ao apoio do governo Trump. A empresa aposta no uso de lasers alimentados por aceleradores de partículas, capazes de gerar fontes de luz mais potentes e precisas.

Máquinas insubstituíveis

Diante desse desafio adicional, a ASML espera, pelo menos, não ser prejudicada pelas regulamentações europeias. Em julho, a empresa juntou-se a um grupo de cerca de cinquenta grandes empresas da União Europeia que pedem uma "pausa" na implementação do AI Act, a lei europeia sobre inteligência artificial que introduz um quadro regulamentar e jurídico comum para os 27 Estados-Membros. O AI Act entrou em vigor parcialmente em 2024 e deverá ser prorrogado até meados de 2027.

Embora reconheça a necessidade de mitigar os riscos dessa tecnologia e estabelecer um código de boas práticas, a ASML teme regulamentações por vezes vagas e frequentemente complexas, que, em sua opinião, podem sufocar a inovação e estimular a concorrência não europeia. Grandes empresas esperam que uma "avaliação" contínua da legislação as ajude a evitar a armadilha de diretivas excessivamente restritivas.

A administração da ASML permanece muito confiante, ciente de que suas máquinas ainda são insubstituíveis para a execução de modelos de IA. O grupo, portanto, pretende dobrar sua receita até 2030 – que deverá atingir cerca de 32 bilhões até 2025.

Isso fortalece seu papel em uma Europa que se esforça para desempenhar um papel ativo e mobilizar o capital necessário para esse setor: já associada ao IMEC, pioneiro belga em pesquisa microeletrônica e nanotecnologia, a ASML tornou-se a maior acionista da Mistral AI em setembro, quando circulavam rumores de que a Apple adquiriria a startup francesa. *"Não gostamos de grandes declarações, mas talvez possamos ver isso como o início da soberania tecnológica europeia"*, sugere cautelosamente um executivo de uma empresa holandesa.

Leia também |  [2025, o ano em que os vídeos gerados por IA invadiram as redes sociais.](#)



Microchips, o petróleo do século XXI

5 episódios

EPISÓDIO 1/5

 Nvidia, emblema da nova batalha do Pacífico



Publicado em 22 de dezembro de 2025

